

Jeff Ferreira JEFF FERREIRA

**30 ANOS  
DO DISCO HIPHOP  
CULTURA DE RUA**

1988 a 2018

1988 – 2018  
1ª Edição





Copyright©2018 by JEFF FERREIRA

**Capas & Diagramação:** Enoque Ferreira Cardozo  
(Trupe serviços editoriais Freelancer -  
<http://trupeservicoseditoriais.blogspot.com.br/>)

FERREIRA, Jeff.  
30 Anos do Disco Hip Hop Cultura de Rua  
1988 a 2018 – 1ª ed – Jaguariúna/SP. Ed.  
Submundo do Som, 2018.  
138 p.: il.

**ISBN:** 978-85-85214-13-5

1. Histórico. 2. Bibliográfico. 3. Documentário.  
4. Hip Hop.

LIVRO BRASILEIRO. I Título

FORMATO: A5 15,24x22,86

Impresso por Autoreseditores – 2018.

*Copyright* "©" 2018. Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.  
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2018. Escrito e produzido no Brasil.



Agradeço a Deus, minha esposa Jusciane, meus pais (*in memoriam*), a Thaide & DJ Hum, grupo O Credo, banda Código 13, MC Jack, DJ Ninja e A.G. Naja (*aka* Rooneyoyo, O Guardião), a todos os produtores: Akira S, Dudu Marote, Nasí e André Jung.

Agradecimento especial para Anderson Ferreira, Kaseone, Taty Godoi, Roger (Jabaquara Breakers) Eder Grassi e Kika Maida pelos bate papos que ajudaram a construir esse livro.

A todos que estão na correria pela cultura Hip Hop, dedicado a todos os pioneiros que pavimentaram a estrada do rap nacional, e a todos que estão chegando hoje, cheguem com respeito e busquem o conhecimento!

Em memória de Cassius Franco, o DJ Uzi (O Credo),  
JR Blaw, o pioneiro, e do b.boy e ativistas Banks. Descansem  
em paz!

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>I/UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O HIP HOP.....</b>	<b>11</b>
HIP HOP, O CONCEITO.....	13
O NASCIMENTO DO HIP HOP.....	17
O HIP HOP CHEGA AO BRASIL.....	25
<b>II/O HIP HOP EM SAMPA.....</b>	<b>34</b>
PRÓXIMA ESTAÇÃO: SÃO BENTO.....	38
O PONTO DE ENCONTRO DA CULTURA.....	41
OS PIONEIROS.....	46
<b>III/O DISCO HIP HOP CULTURA DE RUA.....</b>	<b>57</b>
A GRAVADORA.....	68
OS PRODUTORES.....	70
OS GRUPOS.....	80
O RELACIONAMENTO DOS INTEGRANTES.....	97
LETRAS.....	99
AGRADECIMENTOS NO ENCARTE DO DISCO.....	127
<b>IV/HIP HOP CULTURA DE RUA, 30 ANOS DEPOIS.</b>	<b>130</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>141</b>
SITES.....	141
LIVROS.....	144
DOCUMENTÁRIOS.....	144
DISCOS.....	145
PROGRAMAS DE ENTREVISTAS.....	146
ENTREVISTAS EXCLUSIVAS.....	146







## INTRODUÇÃO

*“O RAP é a comunidade enchendo a laje  
É ir no cinema ver um filme e tá lá o Sabotage  
É quando um moleque da Fundação contraria  
E ganha um concurso de poesia  
O RAP é balls preto não é bala de tutti frutti  
É um carrinho de dog que virou food truck  
A caneta do GOG, a agulha do KL Jay  
Os pés do Nelsão, as mãos dos Gêmeos no spray”*

*Lição de Casa - Renan Inquérito*

“S e a história é nossa deixa que nós escreve”, assim diz uma frase do Renan. O Hip Hop é nosso, me sinto parte dessa história, mesmo não estando lá em 1988. Nesse ano eu nascia, assim peço licença para contar essa história, com máximo respeito a todos que fizeram e fazem a coisa acontecer, meu muito obrigado!

O primeiro vinil que pude dizer “é meu” foi Afrociberdelia, do Chico Science & Nação Zumbi, coincidência ou não, meu primeiro livro voltado para a música foi sobre Chico Science & Nação Zumbi e o movimento *Manguebeat*, hoje estou aqui para falar de outro movimento, o Hip Hop, que em muito se assemelha ao *Manguebeat*, ambos têm música, têm dança, têm arte, têm uma forma de se expressar. Principalmente se você for um jovem de periferia.

Comparações à parte ganhei de presente o disco Afrociberdelia, sem ter uma vitrola para pô-lo pra rodar, uma ação desencadeou uma série de outras, primeiro foi descolar o toca discos, depois arrumar mais LPs. Penso que uma coleção de discos tem eu abranger o maior número de clássicos, aqueles

álbuns que a gente ouve da primeira à última faixa sem pular nenhuma. Assim o volume de discos aumentou, até aparecer o clássico dos clássicos, o lendário Hip Hop Cultura de Rua.

Quando peguei esse LP nas mãos pela primeira vez, foi num sebo, logo me liguei que aquele disco era raridade total, por vários motivos, como pelo fato de ser o primeiro registro fonográfico do hip hop brasileiro, ou seja, primeiro disco do gênero com artistas brasileiros a ser gravado no Brasil, (há algumas controvérsias, que abordarei mais à frente). Outro fato que torna o disco ímpar é que se trata de nada mais nada menos do que o lançamento para o mundo de Thaide & DJ Hum, uma das duplas mais importantes do *rap* nacional. O disco ainda tem sua importância histórica pelo simples fato de ter três décadas, isso mesmo, 30 anos do Hip Hop Cultura de Rua!

Veio à ideia deste livro, homenagear esse importante disco da história da música brasileira, da história do *rap* nacional e que tem toda a essência do começo do Hip Hop mundial. Vamos conhecer um pouquinho da história do álbum, do contexto da época, passando pela saudosa estação São Bento do metrô, conhecendo a gravadora e os produtores por trás do disco, entendendo o lado artístico de Thaide & DJ Hum, MC Jack, O Credo e do Código 13 que abrilhantaram a coletânea com seus letras e batidas contestadoras como uma forma de se expressar, saindo das periferias de São Paulo e ocupando lugares no centro da cidade com suas roupas, estilos, posicionamento e muita atitude e cultura.

E para entender melhor o que foi o disco Hip Hop Cultura de Rua, vamos compreender o que é o movimento Hip Hop, ou como muitos preferem dizer, uma cultura em movimento, que chegou ao Brasil nos 80 e se perpetuou fazendo com que o *rap* chegasse a sua ascensão nos dias de hoje.

